



**ENSINO DA GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A REALIDADE DOS ALUNOS  
COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO CHOÇA-BA**

Lidiane Sousa Trindade<sup>1</sup>  
Andrecksia Viana Oliveira Sampaio<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

A pesquisa teve como objetivos analisar o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem de Geografia envolvendo os discentes com deficiência auditiva nas escolas do município de Barra do Choça-Bahia, além de avaliar as possibilidades de capacitação desses docentes para trabalhar com esse público.

A escolha desse tema surgiu a partir do interesse em verificar as dificuldades dos discentes com deficiência auditiva no processo de ensino e aprendizagem mesmo após a inclusão estabelecida por lei. A pesquisa visa responder algumas questões: O ensino de Geografia tem contemplado os alunos com deficiência auditiva? As metodologias utilizadas fazem com que alunos surdos tenham uma compreensão e reflexão dos conteúdos e das categorias geográficas? Os professores de Geografia planejam suas atividades pensando na inclusão destes discentes em suas aulas?

O resultado desta pesquisa é importante para o ensino de Geografia, pois amplia os estudos sobre o ensino de Geografia para deficientes auditivos, as possibilidades de metodologia que contemplem a aprendizagem desses discentes e ainda serve de subsídios para leitura de professores e graduandos que buscam se inspirar nas metodologias utilizadas pelos professores que trabalham com alunos surdos, seja para aprimorar as estratégias ou para se orientar em seus estudos e planejamentos.

**METODOLOGIA**

1 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa NUAMSE (Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço). Endereço eletrônico: lili.s17@hotmail.com

2 Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professora adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: viladea@yahoo.com.br



Para a realização desta pesquisa foi necessário, um levantamento teórico dos autores que abordam as temáticas sobre Ensino da Geografia na educação básica e inclusiva com enfoque para deficientes auditivos tais como: Dias (2013), Pena e Sampaio (2008), a Revista SEMED-BC (2016), entre outros.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com os professores de Geografia, gestores da escola, funcionários da Secretaria de Educação, além dos intérpretes. Aos docentes foram averiguados o relacionamento professor e aluno, as metodologias e recursos utilizados para esse público, a capacitação desde sua formação acadêmica e continuada, entre outros aspectos. Aos gestores das escolas e funcionários foi questionado sobre os recursos específicos para investir na educação inclusiva, o apoio oferecido as escolas com alunos deficientes auditivos, o investimento na formação dos professores e intérpretes, entre outras. Aos intérpretes questionou-se sobre a compreensão das dificuldades de traduzir os conteúdos de Geografia para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o processo de transmissão dos conteúdos de Geografia para o aluno surdo, a interpretação de alguns termos técnicos da Geografia, dos mapas e gráficos e a capacitação que se tem para trabalhar com o ensino de Geografia em sala.

Para os alunos envolvidos na pesquisa, disponibilizou-se um questionário aplicado em sala de aula com a presença do intérprete com relação à compreensão dos conteúdos, a percepção da Geografia em seu cotidiano, os recursos didáticos utilizados e o relacionamento professor – intérprete – aluno.

Foi necessária uma observação das aulas de Geografia nas turmas dos alunos surdos para analisar a interação aluno-aluno, aluno-professor e aluno-intérprete, a didática do professor para esse público específico, além de observar os tipos de recursos utilizados. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e deu início as análises.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo alguns autores, a Geografia não tem sido uma disciplina atraente para estudantes da educação básica, apesar de que os mesmos relatam sobre a sua importância. Para Dias (2013), o ensino de Geografia auxilia no desenvolvimento intelectual, social e afetivo do aluno e, na relação intrínseca existente entre o homem e o ambiente que o envolve. Pena e Sampaio (2008) ressaltam que pensar o ensino de Geografia como articulações das ‘leituras de mundo’, pressupõe o domínio do instrumento conceitual que possibilitem o desvelar da realidade.



No que diz respeito à educação inclusiva, Dias (2013) a considera como um processo que torna ampla a inserção de todos os educandos nas salas de ensino regular nas mais variadas categorias do processo de aprendizagem. Para a inclusão acontecer nas escolas é necessário um ambiente propício e sobretudo a capacitação dos educadores que vão lecionar para os alunos deficientes. Trata-se de reorganização cultural e de ações públicas e práticas docentes adotadas nas escolas de modo que respondam a aspectos relacionados à diversidade. A inclusão requer organização espacial, estrutural e cultural no seio da escola e da comunidade envolvida (DIAS, 2013).

Segundo as informações da Secretaria Municipal de Educação de Barra do Choça (SEMED-BC) (2016), o município de Barra do Choça conta atualmente com 48 escolas ativas, de ensino fundamental I e II incluindo as creches e estão matriculados um total de 8.485 alunos. A equipe multidisciplinar foi criada pela SEMED-BC e trabalha diretamente com os alunos com necessidade especiais. Este grupo conta com uma psicóloga, uma assistente social e uma pedagoga e articulam atividades para atender não apenas aos alunos surdos, mas com qualquer necessidade de aprendizagem especial. De acordo com uma das profissionais da equipe, eles trabalham com as crianças surdas através da realização de oficinas que estimulam a visão destes discentes, haja vista que é o sentido mais aguçado por eles, além disso, oferecem apoio aos professores que lecionam para alunos surdos.

De acordo com uma das funcionárias da equipe multidisciplinar, são confirmados no município um total de 6 alunos surdos, embora tenham outros sem laudo médico que comprove a deficiência. Informa ainda que, em 2015, tiveram sete alunos surdos matriculados, porém um desistiu pela falta de intérprete na escola. A mesma afirma que o intérprete tinha se afastado das suas obrigações por motivos pessoais, e que geralmente isso ocorre devido à insatisfação com os salários pagos aos mesmos.

Os professores de duas escolas da cidade de Barra do Choça que receberam alunos surdos em 2016, contrários ao posicionamento da equipe multidisciplinar, alegaram que não contam com o auxílio desse profissional. E quando questionados sobre essa realidade, uma das funcionárias do núcleo pedagógico da Secretaria de Educação afirma que algumas escolas não têm esse profissional devido à dificuldade de encontrar profissionais com a formação específicas em LIBRAS.

Uma das professoras entrevistadas relata que na escola não tem recursos diferenciados para atender os discentes surdos e que as aulas seguem “normais” tanto para alunos ouvintes, quanto para o discente surdo que faz parte da turma. Porém, segundo o núcleo pedagógico da SEMED, as salas multifuncionais nas escolas são equipadas com brinquedos, jogos, e computadores adaptados que vão auxiliar no desenvolvimento de alunos portadores de



deficiências físicas e com problemas motores e visuais.

A gestora da Escola Municipal Francisco Amorim (EMFA) ressalta que as salas multifuncionais foram úteis quando foram implantadas, pois tinham recursos e profissionais capacitados para atender os alunos, além da escola contar com verbas específicas para estes fins. Porém, atualmente, não tem vindo recurso específico para os alunos especiais e a verba que chega é direcionada para toda escola, além disso, precisa-se de um intérprete disponível na sala para a comunicação com discentes surdos.

Sobre os principais desafios de ser um gestor de uma escola inclusiva, o vice-diretor das escolas do campo destaca a dificuldade na falta de recursos didáticos que auxiliem nessa área, a pouca quantidade de profissionais diante da demanda, haja vista que há apenas três profissionais especializados para o atendimento dos alunos surdos na rede. O gestor das escolas do campo relata: “os recursos chegam, mas não são o suficiente, pois ainda desejamos e precisamos de muito apoio e mais atenção por parte do administrativo” (Entrevista concedida em 2016)

Apesar das dificuldades inerentes a formação, os professores buscam recursos e metodologias para tentar atrair a atenção desses alunos, mesmo cientes que o sucesso do processo de ensino e aprendizagem dos discentes surdos não depende apenas dos professores. Os recursos mais acessíveis são vídeos, jogos, globo, livro, quadro e pincel e conforme os professores e intérpretes faltam equipamentos como computadores, entre outros recursos tecnológicos nas escolas.

## CONCLUSÃO

A inclusão de alunos surdos tem sido um desafio para o Município, que considera um avanço a inserção do intérprete como forma de incluir os discentes surdos, porém para que de fato a inclusão seja uma realidade nas escolas precisa-se além da capacitação dos docentes, contar com uma rede de apoio que faça com que os surdos sejam acolhidos por toda a comunidade escolar.

Percebeu-se que nem todas as escolas que recebem alunos surdos em Barra do Choça contam com a presença do intérprete, ou seja, a inclusão não acontece de forma eficiente. Os professores não estão capacitados para ministrar aulas para discentes surdos e os alunos não se sentem totalmente atendidos pela inclusão, haja vista que, dentre outros problemas faltam recursos tecnológicos que facilitem o aprendizado dos mesmos. Em relação aos intérpretes esses não se sentem valorizados na realização do seu trabalho.



A educação inclusiva é direito de todas as pessoas portadoras de necessidades educativas especiais (NEE), porém sabe-se que nem sempre a inclusão ocorre de forma satisfatória, muitas vezes por falta de profissionais capacitados e de recursos financeiros suficientes para adaptar às escolas inclusivas.

**Palavras-Chave:** Educação Inclusiva. Ensino de Geografia. Práticas Pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

BARRA DO CHOÇA. Revista da educação de Barra do Choça. **Barra do Choça educação de qualidade é nossa prioridade!** SEMED. Barra do Choça- BA, março de 2016.

DIAS. Elayne, Cristina Rocha. Ensino de Geografia para o deficiente auditivo: Estudo de caso da unidade escolar Matias Olímpio de Teresina – Piauí. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica** / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 80-106, jul. / dez. 2013.

PENA, Fernanda Santos e SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. **Educação inclusiva e ensino de geografia na busca da perspectiva do estudante surdo.** Universidade Federal de Uberlândia – UFU / Av. João Naves de Ávila, 2.160, Bairro Sta. Mônica, Uberlândia-MG, 2008.